



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOVAS DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS NA CITÂNIA DE BRITEIROS (1933-34).

RIBEIRO, Ricardo F.

Ano: 1934 | Número: 44

Como citar este documento:

RIBEIRO, Ricardo F., Novas descobertas arqueológicas na Citânia de Briteiros (1933-34). *Revista de Guimarães*, 44 (3-4) Jul.-Dez. 1934, p. 205-208.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Novas descobertas arqueológicas na Citânia de Briteiros ⁽¹⁾

(1933 - 34)

As verbas nos últimos anos votadas pelo Ministério das O. P., por intermédio da Direcção Geral dos M. N., para a conservação das ruínas da Citânia de Briteiros, estão produzindo seus frutos. Lucra o estado geral das ruínas e lucra a sciência arqueológica, porque os Museus da Sociedade Martins Sarmiento vão sendo enriquecidos com novas espécies que no decorrer das obras de conservação e limpeza são encontradas.

Vamos mencionar sumariamente os objectos que foram recolhidos, durante os trabalhos realizados em 1933 e no ano corrente.

Podem agrupar-se em três séries os referidos achados: objectos de pedra, objectos de metal, e cerâmica.

— Nos objectos de pedra contamos: 2 machados completos e 1 fragmento de outro, 2 pedras de afiar, 2 pesos de rêde (ou de tear?), um pequeno triturador de forma sub-elipsóide, 1 fragmento de cristal negro e uma pequena esfera de quartzo.

— Os objectos de metal são constituídos por: 9 alfinetes (*acus comatoriae*), 2 fivelas circulares, 5 fragmentos de fíbulas, 1 conta de colar e 4 moedas romanas, do tempo do Império.

— A cerâmica consta de 10 cossoiros lisos, vários fragmentos de vasilhas, ornamentados, sendo

(1) Vide *Rev. de Guimarães*, vol. XL, p. 171.

um, marcado, pertencente a um grande vaso (*dolium*), contendo um A e parece que parte de um M.

Julgamos necessário e útil acrescentar a esta breve relação certas considerações, a propósito de alguns destes objectos.

Pelo que respeita aos machados de pedra, a frequência do seu aparecimento, não só na Citânia de Briteiros, mas noutros castros proto-históricos cuja civilização é atribuída a um período avançado da 2.^a Idade do Ferro, parece provar-nos a utilização prática, ainda nessa época, de instrumentos de pedra, conjuntamente com os instrumentos metálicos, não devendo talvez atribuir-se àqueles objectos de pedra um mero carácter amulético ou votivo.

As moedas encontradas são dois médios-bronzes, um pequeno-bronze e um denário de prata. Um dos médios-bronzes é uma moeda pertencente ao Município de Calagurris (Calahorra), igual a outra já aparecida na Citânia (vide *Revista de Guimarães*, vol. XXII, p. 101) e mostra a seguinte leitura:

Anv.

IMP. AVGVST. PATER PATRIAE

(Cabeça de Augusto, laureada, olhando à direita)

Rev.

(No centro um touro voltado à direita)

Na parte superior:

M. LIC. CAPE (*Marco Licínio Capela*)

No exergo:

C. FVL. RVTI (*Caio Fúlvio Rutilio*)

A' direita:

II VIR (*Duumviri*)

A' esquerda:

M. C. I (*Municipium Calagurris Julia*)

O outro médio-bronze ostenta igualmente, no reverso, um touro, e deve ser também pertencente a um município da Hispânia romana; porém, as letras, muito obliteradas, principalmente no anverso, não per-

mitem fazer uma classificação exacta. Este numisma tem de notável apresentar-se perfurado intencionalmente, o que leva a integrá-lo na categoria das moedas-amuletos (vide *O Arch. Port.*, vol. X, p. 173), das quais já também havia aparecido outro exemplar na Citânia (vid. *Citânia e Sabroso*, por Mário Cardozo, Guimarães, 1930, p. 48).

O pequeno bronze é de Trajano, e, apesar de bastante corroído, permite ler-se ainda :

No anv.

....NER. TRAIANO. OPTIMO. AVG. GER. DAC....

(Cabeça de Trajano, laureada, olhando à esquerda)

No rev.

.....S. P. Q. R.....

(Ao centro, figura em pé, caminhando à direita e empunhando uma lança)

O denário de prata apresenta :

No anv.

Cabeça nua de Augusto, olhando à esquerda.

No rev.

(Ao centro o Capricórnio, encimado por uma cornucópia)

No exergo : AVGVSTVS

Uma das fivelas é notável pelas suas dimensões (diâmetro 43^{mm}). Fica sendo a maior existente no Museu. É de aro interrompido, roliço, de diâmetro variável e extremidades recurvas.

As fíbulas são do tipo que J. Fortes classificou de *Santa Luzia*, com o arco ligado a um travessão terminado por dois botões. Um dos fragmentos apresenta o arco alongado em fôlha lanceolada, com nervuras longitudinais, fazendo lembrar o tipo itálico de fíbulas

ditas de La Certosa. Também se encontrou outro fragmento, do tipo sabrosino.

Finalmente, o fragmento cerâmico marcado tem de notável que as letras não são afundadas (a estilete ou matriz), mas sim em relevo. Constitui também, por essa particularidade, exemplar único no Museu, e parece indicar a palavra CAMAL, tão repetida nas inscrições lapidares e nas marcas figulinas da Citânia.

R. FREITAS RIBEIRO

Conservador das Est. Arqueológicas
de Briteiros e Sabroso.